



21 de Janeiro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—*Maçuel Gomes da Costa Freitas*

N.º 403

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero yzulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

EM ANGOLA

O COMBATE DE NAULILA

RELAÇÃO DOS MORTOS, DESAPARECIDOS, PRISONEIROS E FERIDOS: NO COMBATE DE NAULILA EM 18 DE DEZEMBRO.

Lista oficial das baixas:

Mortos

1.º Esquadrão de Dragões

Primeiros cabos: n.º 9 José Joaquim Pacheco, n.º 18 José Gonçalves Ramos, n.º 155 Raul Gonçalves.

Segundos cabos, n.º 22 Bernardino Jesus Exposto, 24 Germano Vieira Lima.

Soldados: n.º 32 Manoel Almeida, 42 Alfredo Prazeres Pirão, 48 Joaquim Silveira, 49 Manoel Marques Junior, 67 Alfredo Augusto, 68 Manuel Luis Vicente, 85 Joaquim Henriques, 117 Gabriel dos Santos, 120 José Maria Gonçalves, 148 Adelino Correia, 149 Luis Antonio Moraes, 154 Manoel Carlos Simões, 157 Francisco Matias Fragoso, 158 Francisco João, 162 Manoel Serrelho, 154 Manoel Carvalto, 1064 Sebastião Daniel, 1067 Adelino Santos Malheiro.

Bateria de metralhadoras

Segundo sargento n.º 43 Alberto Sena Mendes, soldado 94 Mario Rodrigues da Costa.

Infanteria 14

9.ª companhia: 1.º cabo 330 José Luiz Botelho. 2.º cabos 119 José Nunes de Carvalho, 295 José da Proença Justo, 324 Leonardo Caetano Oliveira e Silva, 380 José Abrantes.

Soldados: n.º 100 José Pereira Felício, 280 Casimiro Augusto, 294 Luiz Joaquim Arrepió, 308 Damião Pereira, 314 José Rosario, 316 Joaquim Luiz, 327 Abel Alves, 329 Caetano Moreira, 332 José Oliveira, 333 José Vieira Souza, 341 José Ferreira Santos, 356 Antonio Pinto Ferreira, 357 Ernesto Cunha, 404 Luiz Fernandes.

Corneteiro 199 José Nunes Carvalho.

12.ª companhia: 2.º cabo n.º 380 Manuel Rego; solda-

dos n.ºs 133 José Viegas, 199 Lucio Almeida Vieira, 236 Antonio Almeida, 250 Afonso Ferreira Rocha, 271 José Augusto Almeida, 302 Joaquim Agostinho, 306 Jerónimo Carlos, 335 Francisco Matos, 346 José Lopes Fonseca, 347 Manuel Moreira, 369 Antonio Nascimento Ferreira, 379 João Francisco Souza.

Desaparecidos, dos quais alguns poderão estar prisioneiros

Cabo Antonio Rodrigues da 16.ª, Moçambique; soldado 77 José Maria Simões, da bateria mixta, Loanda.

Infanteria 14, 9.ª companhia: 2.º sargento Antonio Souza; 1.º cabos José Alves Nunes, Gemião Gaudencio Neves e Antonio Pereira Afonso; soldados n.ºs 90 Antonio Pereira, 104 Anibal Ferreira Cordeiro, 106 Merciano Costa, 144 Antonio Nunes, 159 Jayme Albuquerque, 168 Daniel Costa Morgado, 176 José Almeida, 211 José Esteves, 212 José Maria Antunes, 314 José Barbosa, 217 João da Costa, 218 José Fernandes Marques, 331 Daniel Almeida, 332 João da Silva, 343 João Pinto de Souza, 345 João Pinto e Almeida, 438 Hermenegildo, 350 Manuel Ferreira, 363 Miguel Antonio Lopes, 364 José Joaquim Teixeira, 368 Antonia Silva Marques, 369 Ernesto Moreira Santos, 360 Afonso Pereira, 363 Jorge da Silva, 364 Jorge Augusto Costa, 373 João dos Santos Correia, 379 Antonio Gonçalves Brito, 381 Francisco das Chagas, 382 Ordes Esteves da Torre, 383 Manuel Fonseca, 386 João Lopes Correia, 392 João Viegas Valente, 398 Antonio Luiz, 421 João Barreiros, 424 Antonio Lacerda, 425 Ortencio Luiz Mendes, 426 Manuel Ferreira, 427 Joaquim Antonio Marques, 327 Januario Augusto Pimenta, 175 José Amaral.

10.ª companhia: 2.º cabo Antonio Alberto Teixeira, 2.º cabo Joaquim Ambrosio; soldados n.ºs 217 Manuel Ignacio, 221 Germano Antonio dos Santos, 248 Antonio Luiz Teixeira, 275 José Figueiredo, 327 Jose da Silva; prisioneiros: 2.º sargento de infantaria 14 Baltazar Carlos

Santos, e 2.º sargento da segunda bateria de montanha Antonio Souza Marques (ferido).

Feridos trinta e quatro.

CAMINHO DE FERRO PARA A POVOA

Senhor Redactor;

Com o fim patriótico de engrandecer a nossa terra tem-se ultimamente o «Espozendense» occupado do Caminho de Ferro da Povoá a Espozende.

Parece, porem, que todos que nisso estão metidos andam iludidos na sua boa-fé, pois segundo consta, o que se passa é o seguinte: Ha coisa de dois ou tres annos *alguem* tratou disso a sério, e foi entender-se com a Companhia dos Caminhos de Ferro da Povoá. A direcção respondeu que o unico obstaculo á construcção da linha para Espozende, era a falta de dinheiro, ao que esse *alguem* retorquiu: mas se se obtiver capitães, a companhia faz o ramal? E' claro, respondeu a direcção.

Põe-se em campo *alguem* e consegue entre os seus amigos o capital preciso, e voltando ao Porto dar conta da sua missão, deseja ao mesmo tempo saber quaes as garantias que a Companhia dá a ele e aos seus amigos; ao que a direcção respondeu, que só podia dar acções da propria empresa. Isso não nos satisfaz, objectou *alguem*: para o nosso dinheiro, que agora entra limpo e seco, nós queremos uma caução especial, e será sufficiente, por exemplo, que a companhia nos dê como garantia a concessão da linha da Povoá a Espozende.

Resposta da direcção: essa não podemos dar, porque já está hipotecada!

Ora sendo assim, como é que a companhia ha de construir o ramal de Espozende á Povoá, se essa linha antes da estar feita, já está hipotecada a anteriores compromissos?

Bem vê, Sr. Redactor, que a ser verdade o que nos affirmaram anda todá a gente iludida nesta questão.

Como se ha-de conseguir dinheiro para uma obra que nenhuma garantia oferece?

Só se os patriotas que andam nisso entusiasmados cairem com os cobres! Então sim!

X. Y. Z.

Alfredo Terra

Não é um nome desconhecido para esta villa.

Architecto, discipulo applicado e querido de seu illustre tio Ventura Terra, finou-se no Rio de Janeiro, com a idade de 31 annos, com um largo futuro diante de si, fez a morte o cruel destino de o ceifar á convivencia dos amigos e parentes, roubando-o novo as esperanças da familia e da arte que tanto poderia esperar d'elle.

A attestar-lhe os merecimentos technicos de um competente e habilitado existe no Rio de Janeiro o grandioso edificio do Real Club Gymnastico Portuguez.

Parentes que possuem na vizinha freguezia de Fão, mandaram resar uma missa no templo do sr. Bom Jesus de Fão, em intenção ao finado.

A' familia Terra, de Seixas enviamos o nosso cartão de condolencias pelo fallecimento do seu querido filho.

Jeyes Fluid

O mais perfeito desinfectante e o melhor purificante.

Deve ser usado em todas as casas onde se preza a hygiene e a boa saude.

O seu uso nos quartos de dormir é muito util especialmente nos casos de doença, pois transforma immediatamente uma atmosfera viciada impregnada de microbios em uma outra mais pura e sadia.

Como desinfectante tem varias e uteis applicações. E' excelente para latrinas, canos de exgoto, cavalariças, vacarias, casotas de cães, etc., etc.

Como purificante pôde usar-se em mobilias, roupas de cama, vestuario, etc.

Para o banho é muitissimo refrescante e dá optimo resultado para lavar a cabeça. Tira a caspa, amacia o cabelo e evita a sua queda.

Para lavagens de cães, gados, cavalos, etc., mata-lhe toda a qualidade de insectos e enra quaisquer feridas ou doenças como a morrinha e outras.

A' venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & G.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

Bibliographia

«Longes», por Alvaro Pinheiro. 1914. Edição do Auctor. Espozende.

Não se trata de um desconhecido, pois o poeta espozendense já conta na sua bagagem litteraria cinco livros de versos, incluindo o actual.

São elles: «Sonancias» (1895) «Amores Perfeitos» (1897), «Nuphars» (1901), «Petals» (1907) e o de que nos estamos occupando.

Annuncia além d'isso mais tres volumes a publicar proxicamente, sendo dois poemas e um livro de «contos e... pontos».

Alvaro Pinheiro teve de deixar o seu paiz e o seu Minho, para ir á Suissa, parece que por motivo de saude.

Foi essa viagem e estada no estrangeiro que inspirou o «LONGES».

O poeta vae cantando o que, pelo caminho, mais o impressiona, como sejam typos invulgares, recantos deliciosos, povoações, monumentos, etc., até que, no regresso, eleva o seu hymno de triumpho ao Minho, cujos trechos são «tão eguaes aos da Suissa».

«LONGES» é, pois, além do mais, um livro de versos patrioticos.

Agradecemos ao seu illustre auctor a fineza da offerta.

(Do Comercio do Minho, n.º 6180 de 27-8-914)

NOTAS FALSAS DE 5, 10 E 20 MIL REIS

Continuando a apparecer em circulação notas falsas de 20000 reis, 100000 reis e 500000 reis, convem que o publico, ao ser-lhe apresentada qualquer nota destes typos, a examine cuidadosamente, para não ser burlado na sua boa fé e receber como verdadeiras, notas falsas, que daquellas se distinguem desde logo pela sua imperfeição no desenho e sobretudo na marca a agua, que deve ser sempre examinada por transparencia.

Chamamos portanto a attenção de todas as pessoas para taes falsificações pois que a sua inadvertencia muito nociva lhes poderá ser pelo prejuizo e encommodo a que poderão dar lugar.

## Novo Hospital

Ao tesoureiro da Comissão foram entregues 500\$000 reis, mais um donativo do grande amigo de Espozende e devotado bemfeitor do nosso Hospital sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria; que Deus lhe pague em benefícios a protecção que tem dispensado, pois só assim com estes belos impulsos, é que a conclusão d'aquella obra gigantesca será em breve uma realidade.

Também deram para o mesmo fim, 30\$000 reis o sr. Joaquim Duarte de Oliveira e 20\$000 reis o sr. A. J. D., ambos de Lisboa. Bem haja a estes bemfeitores que tão amavel e carinhosamente concorreram com as suas esmolas.

## FUNERAL DE D. JULIA D'AZEVEDO

Na passada quinta feira, como noticiamos, realizaram-se os funerais da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Augusta do Vale Azevedo, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. João José do Vale Rozendo. A inditosa senhora faleceu em resultado d'uma queda desastrosa nas escadas do seu palacete. E talvez mais que a queda, concorreu para a sua morte uma pertinaz e melindrosa doença do coração de que ha muitos anos sofria.

O prestito funebre organizou-se ás dez horas e nele se incorporaram além de 51 eclesiasticos, deste concelho, Barcellos e Vianna, muitas centenas de pessoas das freguezias e concelhos convizinhos.

Formaram-se tres turnos para ladearem o feretro. O primeiro compunha-se dos srs. Joaquim F. Lima, Figueiredo de Miranda, Joaquim José Rodrigues, Albino Martins e Eugenio Rego.

Conduziam coroas de belas flores artificiaes os srs. Manuel Pereira Lima, João Vinhas e Manuel Fernandes Pereira. A chave do ataude foi entregue ao sr. Vaz Salleiro.

O segundo turno era constituido pelos snrs. Thomaz José de Araujo, João Coelho da Cruz, Manuel J. Ferreira Junior, Rufino de Miranda e Manuel Lima.

Os officios de corpo presente e a missa foram brilhantemente acompanhados a orchestra pela afamada capella Carvalho & Cruz, de Viana que muito se distinguuiu pela primorosa execução, sendo digno de nota um *Agnus Dei* duma harmonia suave e grandiosa.

O terceiro turno era formado pelos srs. Coelho da Cruz, Soares Estanislau, Alvaro Pinheiro, Tomaz d'Araujo, Martins de Faria e M. Boaventura.

O cadaver ficou depositado no elegante jazigo de familia, que o sr. Rozendo possui no cemiterio de Curvos.

O funeral esteve a cargo do sr. João Villachã Esteves, de Barcellos, que com o esmerado bom gosto que todos lhe reconhecem, soube ornamentar a igreja a primor. A

eca é uma preciosa obra de talha dourada e era ladeada por quatro enormes serpentinas e por duas figuras allegoricas: a *Fé* e a *Saudade*.

O ataude também muito rico era de veludo preto e seda com pregaria de metal branco.

A sr.<sup>a</sup> D. Julia de Azevedo tinha apenas 52 annos de idade, e era em extremo bondosa e caritativa.

Faz muita falta aos pobres da freguezia de quem era desvelada protectora.

As tres coroas de flores tinham as seguintes dedicatórias:

— «Ultima saudade de seu esposo.»

— «A sua saudosa sobrinha e avô, saudade de sua tia e netas.»

— «Ultimo adeus a sua mamã, de sua filha e genro.»

Não nos foi possível tomar nota de todas as pessoas que assistiram ao funeral. E a razão por que não indicamos os nomes de algumas que nos ficou de memoria—é que não queremos ferir susceptibilidades, deixando de indicar nomes.

## PERGUNTA A PREMIO

### SORTE GRANDE

Dá-se uma repartição de Finanças com **multas e tudo** a quem for capaz de nos dizer se o **nosso prestimoso** secretario de Finanças Eugenio Dinis de Andrade Ferreira é secretario de Finanças em Espozende ou Tavira ou em Espozende e Tavira ao mesmo tempo.

E digam lá que a democracia affonsista não é das de se lhe tirar o chapéu.

Mas o caso é que o facto está a dar-se, não sabendo nós porque bullas. E nós suppunhamos que o facto de que um secretario de Finanças em comissão no concelho de Tavira estar a intrometer-se ao mesmo tempo em Espozende constituiu um crime de abuso de poder n'uma das repartições.

Mas ve-se que nos enganamos. O secretario Eugenio Ferreira tem **alvará** especial para vir de Tavira passar aqui uns dias... o tempo sufficiente para pôr a repartição de Espozende em ordem de marcha, nada se fazendo n'esta sem a annuência d'elle.

Agora uma pergunta innocente, não vão vir sobre nós as iras da lei de imprensa: Em Espozende ha um fiscal da lei não é verdade?

Agencia Colonial & L.<sup>da</sup>

Rua Paiva d'Andrade  
(ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agencia»

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

## AO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Em nome da verdade e da justiça vamos mais uma vez chamar a atenção honesta e criteriosa do nobre ministro das Finanças sobre os abusos que tem praticado n'este concelho o sr. secretario de Finanças, Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira.

E' preciso dizer a Sua Ex.<sup>a</sup> que o funcionario em questão, pelo seu procedimento incorrecto e ganancioso, tem alarmado os pobres contribuintes d'este concelho, digno de melhor sorte. Não ha violencia que não tenha feito, calcando aos pés os regulamentos fazendarios a bem das suas algibeiras e dos seus rancorosos sentimentos.

O que é triste, desculpe V. Ex.<sup>a</sup> dizer-lh'o, é que o referido funcionario, negociante de burros e excremento animal, contractor d'azeites e vinhos falsificados, não se collectasse por nenhuma d'estas industrias; mas até, o que é uma grande vergonha, os proprios vendeiros, a quem foi impingido o vinho falsificado, foram condemnados no tribunal da comarca por venderem semelhante mixordia, ficando impune o seu réles impingidor.

O sr. Eugenio Ferreira com o seu requintado cynismo ri-se d'essas vergonhosas torpezas, porque diz a toda a gente que é intangível por ter por si os altos poderes democraticos e que por cima de tudo **será promovido por distincção.**

A Republica não deve ser couto de empregados de semelhante jaez.

Esse homem que foi em comissão de serviço para Tavira e não sabemos se lá praticou as mesmas gentilezas d'aqui, ainda veio, apesar da secretaria de finanças se achar a cargo de seu primo Abreu, impôr a sua auctoridade n'esta repartição para que os seus odios, as suas vinganças, as suas tropelias não fossem esquecidas, e quem sabe se para se locupletarem, como é voz publica, com a misera camisa do pobre contribuinte.

Perguntamos a V. Ex.<sup>a</sup>, que é um homem de bem, se esse funcionario que está em comissão de serviço n'outra localidade, pode aqui ditar as suas ordens draconianas e interesseiras. Responda a sua immaculada consciencia.

Porque se não faz a esse funcionario, como **todo o concelho o reclama, uma SYNDICANCIA de todos os seus actos irregulares dentro e fóra da repartição?** Não se faz porque dispõe d'uma escandalosa protecção.

E foi para de tudo dispor que preparou, a seu alante, uma junta de repartidores da sua dependencia, homens

pobres e analfabetos, compacta de pedreiros e cocheiros, que lhe subscreveram inconscientemente quanto quiz e desejou durante o anno e ainda em **30 de dezembro findo**, a bem das suas conveniências e maldades. Repitam-lhe os parceiros do jogo a sua mais sentida **homenagem**, emquanto que nós o julgamos, pela mesma razão, digno d'uma deslumbrante **apothese.**

E foi para isto que em 5 de outubro surgiu o sol radiante da Republica.

## POVOA E ESPOZENDE

Uma cousa se sabe já: é que estas duas formosas villas pensam e trabalham por se ligarem muito intimamente por meio d'uma communicação acelerada—ferro ou electrico viaria. Não vale a pena quebrar grandes lanças na discussão das vantagens que um e outro systema de locomoção nos traz.

Qualquer d'elles nos serve á maravilha dasde que aproveite ás freguezias d'este concelho, tão importantes pela sua exportação, e que siga a linha maritima, tão linda no seu panorama. A electricidade, desenvolvendo-se em força motriz e focos de luz offerece inquestionavelmente maiores vantagens e, quando municipalizada, maiores recursos de vida pela receita que deve produzir.

Nós seguiriamos esta opinião, se porventura tivessemos interferir no assumpto.

Assim, á falta de competencia, resignar-nos-hemos a registar os esforços que se empregem na consecução de tão importante melhoramento.

Da «Estrella Povoense.»

## Brindes

Da Pharmacia Franco & Filhos, de Belem, Lisboa, recebemos um elegante calendario para mesa ou parede, com movimento da indicação do dia e mez, que muito agradecemos.

Da Companhia da Mala Real Inglesa, do Porto, também fomos brindados com um reclame da casa contendo a fothinha para todos os mezes do anno, mimosa offerta dos snrs. Tait & C.<sup>a</sup>.

Da casa Antonio José Ribeiro, do Porto, também fomos mimoseados com um lindo chromo e respectivo macete para 1915, offerta que muito nos penhorou.

## Pesos medidas

Ha muito que nos vem sendo pedida a nossa intervenção junto de quem competir para o modo como em certos estabelecimentos desta villa se fazem as pesagens dos generos e as medidas de capacidade.

Não ha remedio senão gritar

ao da guarda por causa dos pesos e medidas.

Não basta os generos estarem caros, senão ainda ser o consumidor lesado no pezo e medida.

Providencias?...

## O caso d'Apulia

Os jornaes de Barcellos ha tempos a esta parte que levantaram uma forte campanha referente a alguns predios do lugar do Amparo, desta comarca, que dizem pertencer a Barcellos.

Parece que revendo o archivo parochial da freguezia d'Apulia se verifica á face de documentos antigos que aquelles predios, em questão, sempre pertenceram a Espozende e não a Barcellos, como querem aventar. Enfim a questão vae ventilar-se nos tribunaes da visinha comarca e ahí se verá de que lado está a justiça.

A Camara d'Espozende, a nosso vêr, deve interessar-se neste pleito e fazer vingar direitos que tem, não deixando correr a questão á revelia.

## Escola de Fonteboa

Consta-nos que os povos desta freguezia estão sendo altamente prejudicados pela falta de uma casa onde se possa instalar a escola official, que ha tempo a esta parte não funciona, estando o seu professor ausente.

A' ex.<sup>ma</sup> Camara, a quem está, entregue o encargo da instrução primaria, pedimos em nome dos povos d'aquella freguezia que remova este obstaculo da casa da escola para a instrução n'aquella freguezia não estar paralizada.

## Carreira de automoveis para Barcellos

Consta-nos que brevemente se estabelecerão carreiras de automoveis para a visinha villa de Barcellos, tendo o seu inicio primeiramente ás quinta-feiras.

Bom será isso.

## Violento tremor de terra

No dia 13 do corrente deram-se em toda a Italia violentos tremores de terra, ficando muitas cidades e numerosas povoações totalmente arrasadas.

Ha milhares e milhares de victimas.

Principia bem o anno de 1915 não tem duvida. Lá para o fim o que não sera elle.

## Eleições

As eleições de deputados hão de ter lugar no dia 7 de março próximo.

A nova lei por que ellas se hão de fazer alterou a divisão dos circulos electoraes.

Vá venha de lá mais esse beneficio para o paiz.

## Mendigo rico

N'uma povoação dos arrabaldes de Madrid encontrado morto sobre uma enxerga immunda um mendigo em cujas algibeiras se continha a fortuna de 15:000 duros.

**Reportorios**

Encontram-se de todas as qualidades e preços na Livraria Espozendense.

**Subscrição**

Breve daremos a resenha das pessoas que concorreram com donativos para as festas a realizar por occasião do inicio da carreira de automoveis entre esta villa e a Povoia de Varzim.

Como as despesas foram muito inferiores á receita intendemos dever consultar os subscriptores de qual o destino a dar á quantia que sobrou. Isso faremos.

**Santo Amaro**

Realizou-se no ultimo domingo na freguezia de Belinho, d'este concelho, a primeira romaria do presente anno, onde correu muito povo. O dia esteve esplendido para a festa.

**Os Dominadores do Mundo**

Temos presente os tomos n.ºs 20 e 21 deste interessante e emocionante romance de Luiz do Val, edição da «Bibliotheca do Povo», de Lisboa, estabelecida na rua de S. Bento. Cada tomo custa a insignificante quantia de 100 reis.

**Estrella Povoense**

Deu entrada n'esta redacção este brilhante semanario da Povoia de Varzim, com quem gostosamente vamos permutar.

Tambem temos recebido as bem escriptas revistas, *O Lusitana*, de Braga, e *O Torneio*, do Porto, a quem agradecemos a fineza da troca.

**Avenida para Goios**

Quando será que se cumpre a promessa feita da abertura da Avenida desta villa ao visinho lugar de Goios, feita nas ultimas eleições?

Estão para breve, 7 de março, novas eleições, e estarão pelos autos os cavalheiros a quem essa promessa foi feita?!... A ver vamos.

**Expedição a Angola**

No ministerio das colonias trabalha-se activamente na organisação da nova expedição a Angola, que segundo consta, partirá dois troços até ao fim do corrente mez. As tropas a enviar, juntas ás que ali se encontram devem perfazer um total de 10.000 homens.

**Alfredo Guimarães**

Vimos nesta villa com o distincto poeta sr. Corrêa d'Oliveira, ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada, o distincto escriptor lisbonense sr. Alfredo Guimarães, que nos deu a honra da sua visita a esta redacção.

**Sindicancia**

Lê-se na *Gazeta de Coimbra* de 16 do corrente:

«Esteve nesta cidade o inspector de finanças sr. Joaquim Nicolau Gomes, que vai syndicar dos factos occorridos em Oliveira do Hospital, acerca da inclusão na matriz de muitas industrias que se julgam lezadas com a classificação que lhes deu a fiscalisação dos impostos.»

Porque será que ha mais de 2 annos estamos pedindo nas columnas deste jornal uma syndicancia aos actos do secretario de finanças deste concelho e é o mesmo que pregar no deserto???! Não haverá motivo???! Não haverá não, mas o que transcrevemos nos n.ºs 383 e 384 da *Justiça*, de Braga, ainda não foi desmentido pelo atingido.

Emfim voltaremos á transcripção para mostrarmos a pouca justiça que assiste aos povos deste concelho que em altos brados a pedem.

**Fallecimento**

Falleceu ha dias n'esta villa o maritimo Antonio Joaquim da Silva mais vulgarmente conhecido pelo «Silva de João de Deus».

Paz á sua alma e o nosso carão de pezames aos parentes do extincto.

**Os pedintes**

Solicitamos a attenção da guarda republicana para o abuso da mendicidade que por cá se pratica.

Não é só a horda faminta dos sem trabalho; andam por essas ruas alguns a exibirem aleijões e mazelas, que não tem razão de existir. Um pouco de attenção para isto não é cousa que custe muito.

**Expressões portuguezas**

**Comparações**

1. Quando alguém chora muito, diz-se, como é sabido, que

*chora como uma criança,*  
*chora como uma Madalena* ou *chora como uma Madalena arrependida,*  
*chora como uma videira* (ou como uma vide).

Estas comparações não carecem notas explicativas, tam evidente é a razão delas.

O chôro da videira é motivo de muitas cantigas populares, de tal forma êle impressiona a attenção do povo, nada admirando que a êste occorresse a interessante comparação. Os espanhóis dizem também que a videira llora: «Llorar..... caer el licor gota a gota, o destilar como succede en las vides al principio de la primavera.» (*Dic. enciclop. de la lengua esp.*, da *Bibliotheca ilustr. de Gaspar y Roig*; Madrid, 1853). Os franceses dizem igualmente *la vigne pleure* (Vid. *Dic. Portuguez-francês-e-latino*, de Costa e Sá.)

As comparações apontadas tem correspondentes em outras línguas. Mencionarei:

—Em italiano: *piangere come un bambino.*

—Em francês: *pleurer comme un veau* e *pleurer comme une Madeleine.* Tomás Pires, nas *Setecentas Comp. Alentej.* (Espozende, 1892, pág. 14) cita: *ploura coumo uno Mataleno*, provérbio extraído do *Glossaire des comparaisons populaires du narbonnais et du carcazeux*, de A. Mir.

—Em inglês: *to cry like a baby.*

—Em alemão: *wie ein Schlosshund heulen.*

—Em andaluz: *yoró más que una Madalena* (Vid. *Set. Comp. Alent.*, pag. 13).

—Em galego, também dizem *chorar com'unha Madalena*:

Mais ten tan consumid'o corazon de pena  
Qu'en nada topar pode eonsolo nin pracer,  
E chora que te chora, com'onha Madalena,  
Dá lástema, abofelhas, dá lástema de a ver.

*Curros Enriques, AIRES D'A MINHA TERRA*, 2.<sup>a</sup> ed., Madrid 1881, pág. 35.

2. De quem não ouve, diz-se que é

*surdo como uma porta,*  
*surdo como um penedo* ou *surdo como uma pedra.*

—Em galego: *com'unha tapia, com'unha pedra.*

—Que di, miña queridaña?  
Responden rindose a vella.  
Son mesmo com'un-ha tapia  
E non l'oyo, anque me fendan.

*Rosalía Castro, FOLLAS NOVAS*, Habana 1880, pág. 185.

—Que me dixo?  
Son xorda coma un-ha pedra,  
*Ibidem*, pág. 182.

—Em italiano: *sordo come una talpa.*

—Em francês: *sourd comme un pot.* Num artigo publicado na *Revue des Traditions Pop.* de Paris (XXVIII, pág. 500), acerca de *Traditions pop. sur la chasse, en Franche-Comté*, vem: «De quelq'un qui a l'ouïe dure, on dit qu'il est *sourd comme une bécasse*». — *La Bécasse. Bégasse en patois* (pág. 499).

A comparação não é privativa dessa região. Vem mencionada no *Gr. Dic. Larousse*, s. v. *sourd*.

3. De quem é muito magro diz-se que é

*sêco como as palhas,*  
*sêco como um bacalhau.*

—Em andaluz: *más seco que un bacalao* (Vid. *Set. Comp. Alent.*, pág. 43).

—Em galego:

Pero Martiñ 'está seco  
De celos com'onhas pallas

*Curros Enriques, AIRES D'A MINHA TERRA*, 2.<sup>a</sup> ed., Madrid 1881, pág. 35.

—Em francês: *sec comme un pendu* ou *comme un pendu d'étr.* e ainda *see eomme de l'amadou*.

4. Ditados vários atestam a estimacção em que sempre foi tida a carne de carneiro, a qual não raro é tomada para termo de comparação. Apontarei os ditados que se seguem:

Não há carne como a do carneiro  
nem amor como o primeiro.

Os escalos em Janeiro  
teem o sabor do carneiro. (Monção).

Os polvos em Janeiro  
são como carneiro. [Ancora (Caminha)].

Dizem os lobos que

cães novos em Janeiro  
são melhores do que carneiro [Oucidres (Chaves)]

A pescada em Janeiro  
vale carneiro (Vid. *CAL. RURAL*, de Tomás Pires, pág. 12.)

com as variantes:

A pescada em Janeiro  
vale carne de carneiro. (Vid. *REV. LUS.* XIV, 179)

Uma pescada em Janeiro  
vale por um carneiro. (Viana)

Pescada em Janeiro  
vale por carneiro. [Perre (Viana)]

e que nos *Adagios, Proverbios, Rifões e Anexins da Língua portugueza*, de F. R. I. L. E. L. Lisboa, 1780; pág. 60] vem assim:

A pescada de Janeiro  
val carneiro.

Neste Adagiário se encontra estoutro ditado [pág. 33 e pág. 60]:

Ave por Ave,  
o carneiro se voasse.

A propósito deste ditado, o Sr.

João Ribeiro, nas *Frazes feitas*, Rio-de-Janeiro 1908, pág. 268, diz: «A simples paronimia, ou semelhança de palavras, agrupa ideias desconexas: — *Ave, por ave, o carneiro se voasse*. — Está na coleção do Delicado, mas deve ler-se *ovelha* em vez de *carneiro* (ovelha, avêlha, ave). Parece referir-se á preferéncia de alimentacção tenra e delicada.»

O ditado em questão não faz se não mostrar a excelência da carne de carneiro, por um modo pitoresco. Há carnes de ave magníficas—galinha, perdiz, codorniz etc.—consideradas as melhores de todas, como o indicam vários provérbios, mas a de carneiro é que é a melhor, sendo pena que este animal não fôsse ave para a sua carne figurar entre as que são geralmente mais apreciadas: as carnes de ave.

Num artigo intitulado *Noticias de Penela* que Pinheiro Chagas publicou n- *A Illustração Portugueza*, de 27 de Setembro de 1886 (3.<sup>o</sup> ano, n.º 11), cita-se um passo da monografia dada a lume sob a mesma epigrafe do artigo, por Delfim José de Oliveira,—passo em que se vê, por testemunho de documento, que a carne de boi ou vaca se vendia a doze réis o arrátel, «entrando n'ella o real d'agua de Sua Magestade» e que era obrigatório «mandar dar carne de carneiro no açougue por occasião das vindas do ouvidor da correição e do provedor da comarca, a quatorze réis o arratel.» Isto se registara em auto camarário de 27 de Abril de 1640.

Já Camões notara, como observa Pinheiro Chagas:

Eu já vi a taverneiro  
Vender vaca por carneiro.

—o que mostrava ser a carne de carneiro mais cara do que a de vaca, e mais apreciada.

Em galego, há também ditados populares que apregoam a excelência da carne de carneiro, correspondentes aos portuguezes acima citados. Conheço êstes:

A pescada de Xaneiro  
val um carneiro.

Em Xaneiro,  
berza vella val carneiro.

Em Xaneiro,  
a raya val carneiro.

Noutras línguas deve sem dúvida haver expressões idénticas, pois que de muito longe vem esta adoração pela carne de carneiro.

No livro *Sentences, maximes et proverbes mantchoux et mongols*, de Luis Rochet (Paris 1875), encontra-se um ditado manchú e outro mongol nos quais a carne de carneiro é já apreciada:

—Manchu (pronúncia figurada em francês):

*Khonin deberen oudou amangga bitchibe geren i angga de atchabourenge mangga.*

Tradução: *Quoique le mouton ait bon goût, il sera difficilement agréable à la bouche de tous.*—Vid. n.º 148, pág. 69.

—Ditado mongol, semelhante:

*Khonin ou mikha kedui amtan bjokistai bolbasou berkhomouk olos ou amtan dour kurkuye berke.*

Tradução: *Bien que la viande de mouton soit d'une saveur convenable, elle est difficilement du goût de tout le monde.*—Vid. n.º 148, pág. 131.

Viana-do-Castelo, 15 de Novembro de 1914.

CLÁUDIO BASTO.

**ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO**

**Publicações diversas:**

—O n.º 964, anno XX, da *Ma-la da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. É um archivo preciosissimo.

—O n.º 749, 15 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 51, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrução primaria do paiz.

É uma das melhores publicações no genero. A sua relação é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O n.º 13, 3.<sup>a</sup> serie, do *Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2.<sup>o</sup>—Lisboa.

—O n.º 333, anno 28, da *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, o mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

A sua distribuição é gratuita.

—O n.º 112, anno 3.<sup>o</sup>, do *Seculo Agrícola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanaes por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

**VENDA DE LIVROS**

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

«O DIREITO»—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados). 5000

«CODIGO CIVIL», de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad. 2500

«LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA» sobre o imposto do selo, coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

«LEGISLAÇÃO FISCAL», pelo dr Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

«DAS DOAÇÕES» segundo o Código C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

**EDITAL**

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Camara municipal de Espozende.

FAZ publico que na secretaria da Camara se acha patente por espaço de 8 dias a contar de amanhã, desde as 10 ás 16 horas, a conta receita e despesa d'esta Camara referente ao ano civil de 1914 pelo que convida os interessados e o publico em geral a examinal-a e a apresentar dentro do referido praso qualquer reclamação que tenha por conveniente fazer contra ella.

Para os devidos efeitos se afixou o presente e outros de teor igual nos logares do costume.

Espozende, 18 de janeiro de 1915.

O Presidente,

Firmino Clementino Loureiro

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares

dirigida por

**José da Silva Vieira**

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C. - Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
2.ª » — Os dramas do coração
3.ª » — Da Ambição ao crime
4.ª » — A Loucura
5.ª » — A Caminho
6.ª » — A Chave do Enigma
7.ª » — Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richelbourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraca—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C. 119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offercido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor--Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principais livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Marinha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira,

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitora Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira LIVRARIA EDITORA Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteoavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledoiz & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

= PREÇO 100 REIS =

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ.

119 R. do Almada, 123—PORTO

Collecção Silva Vieira TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULÁRIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE

DIREITO

Table with 3 columns: n.º, description, and Cad. rs. containing legal services like Autoações, Ministério Publico, Precatoria, etc.

louçados. 40 »

24—Mandado para citação 40 »

SERVIÇO DE FAZENDA PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

Cad n.º rs.

Table with 2 columns: description and price, listing services like Autoações em folha, Mandado para citação, etc.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.



Rua de Belem, 147-LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904. Xarope Pectoral James. Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas.

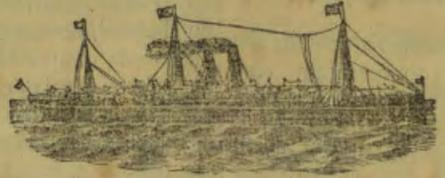


Contra a debilidade Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provecto nas pessoas amemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P. Mala Real Fugieza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DESEADO em 23 de Janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

DESNA em 3 de fevereiro

Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

AMAZON em 15 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ARLANZA em 1 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ANDES em 1 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

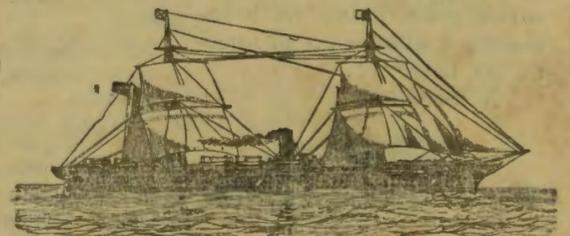
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal